Michael França (/colunas/michael-franca/)

Ciclista, vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico, economista pela USP e pesquisador do Insper. Foi visiting scholar nas universidades de Columbia e Stanford

Ricos vão deixar Brasil? Pois que deixem

Permanência de parte deles pode custar mais do que sua ausência

10.set.2025 às 8h00

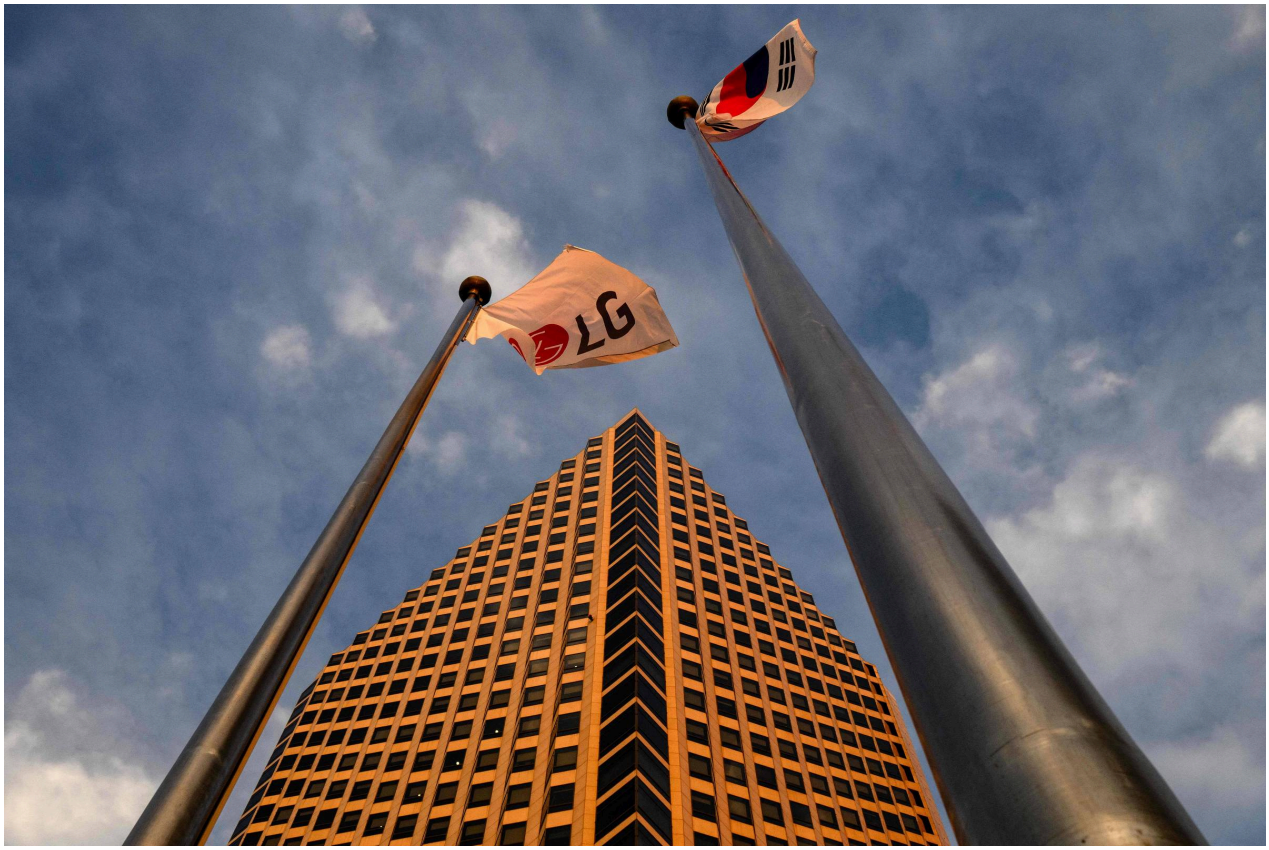
Qualquer ameaça de medidas redistributivas costuma acionar um velho discurso. Pagamos muitos impostos. O Estado gasta demais. O Estado é ineficiente (e, olha que, em boa medida, ele é). Nós, ricos, vamos embora! Pois bem... talvez seja melhor partir mesmo. Pois vocês não são essenciais para o país e a grande verdade é que não precisamos de vocês.

Não precisamos porque há, ao menos, dois tipos de ricos. Há os que, de fato, geram aquilo que se convencionou chamar de riqueza. Eles assumem riscos, criam produtos, investem em tecnologia, contratam e procuram aumentar a produtividade. Eles também reclamam de impostos, mas permanecem porque sabem que a prosperidade coletiva depende de um país funcionando bem.

Sabem que uma educação de qualidade é boa para os negócios e que uma infraestrutura bem-feita reduz custos. Sabem que a desigualdade extrema cobra um preço em forma de instabilidade. Esse tipo de rico, em muitos casos, trabalha, mesmo nos bastidores, para criar um Estado mais funcional.

E a experiência internacional reforça o ideal de que prosperam mais as sociedades em que as elites econômicas entendem que o sucesso coletivo é condição para o individual. Países que combinaram crescimento com instituições sólidas, como a Coreia do Sul (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/coreia-do-

sul/) e a Alemanha (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/alemanha/), prosperaram porque parte considerável das elites compreendeu que seu êxito depende de um Estado eficiente.



Sede da companhia LG em Seul, Coreia do Sul - Anthony Wallace/AFP

O segundo grupo de ricos prefere extrair em vez de construir. É formado, em grande parte, por herdeiros, rentistas e donos de concessões públicas generosas. São apadrinhados em cargos estatais e beneficiários de isenções obscuras. Seu negócio não é gerar, mas sugar.

Alimentam-se do esforço alheio e sentam-se à mesa sem plantar. E, de tanto comer, já se tornaram obesos. A esse grupo interessa um Estado frágil, incapaz de fiscalizar, tributar heranças e reduzir desigualdades. Se ameaçam ir embora, a sociedade faria bem em oferecer ajuda na preparação das malas. Pois a ausência desses parasitas custa menos do que sua permanência.

É importante que você tenha em mente a clara distinção entre os que criam e os que extraem riqueza. E que também compreenda que sociedades dominadas

por elites patrimoniais tendem a avançar institucionalmente quando essas elites perdem parte de seu poder. Foi assim na Inglaterra, quando o Parlamento ganhou força sobre a aristocracia fundiária. Foi assim em países da Ásia, quando reformas agrárias e tributárias reduziram o peso de oligarquias. Será assim também no Brasil.

Mas perceba que esse debate transcende a economia. Pois, se manter os ricos dentro das fronteiras significa preservar vantagens hereditárias e perpetuar desigualdades, o problema também é moral. Ou seja, vale a pena sustentar um arranjo em que alguns vivem de rendas protegidas por privilégios enquanto a maioria disputa oportunidades escassas? A resposta, para quem deseja um país mais funcional e menos desigual, é simples. O que realmente precisamos é daqueles dispostos a plantar. E faria bem ao progresso nacional dispensar os que apenas comem e se engordam com o trabalho de terceiros.

★

O texto é uma homenagem à música "Panis et Circences", interpretada por Marisa Monte.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (https://login.folha.com.br/newsletter)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

https://www1.folha.uol.com.br/colunas/michael-franca/2025/09/ricos-vao-deixar-brasil-pois-que-deixem.shtml

notícias da folha no seu email

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.